

Comentário Bíblico Exegético de 2 Reis 7-12 (KJA)

Versículo a Versículo — Conteúdo Acadêmico

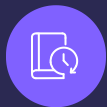
Iniciar Leitura

Ver Conclusão

Introdução Geral

Os capítulos 7 a 12 de 2 Reis constituem uma das seções mais ricas e teologicamente densas do cânon veterotestamentário. Situados no contexto do Reino do Norte em acelerado declínio, esses textos apresentam um mosaico de crises — fome devastadora, ameaças militares externas por parte da Síria e da Assíria, e uma profunda corrupção espiritual interna alimentada pela idolatria institucionalizada desde os dias de Jeroboão I.

O método exegético aplicado neste comentário busca analisar cada versículo em seu contexto linguístico, histórico e teológico, considerando o hebraico original, as nuances semânticas e os paralelos intertextuais dentro do cânon. A exegese cuidadosa permite que o leitor contemporâneo não apenas compreenda o sentido original do texto, mas também extraia princípios permanentes para a fé e a prática cristã.



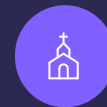
Contexto Histórico

Reino do Norte sob ameaça síria e declínio espiritual



Método Exegético

Análise versículo a versículo do hebraico original



Aplicação Prática

Relevância para a fé cristã contemporânea

📖 **Autor:** Jônatas Silva da Cruz, Teólogo — Este comentário segue a versão King James Atualizada (KJA) como texto-base para a exegese.

2 Reis 7:1 — A Profecia de Eliseu

"Ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor: Amanhã, por volta desta hora, à porta de Samaria, uma medida de farinha fina será vendida por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo."

Em meio a uma das piores crises de fome já registradas na história de Israel — onde cabeças de jumento e esterco de pomba eram vendidos a preços exorbitantes (2 Rs 6:25) — o profeta Eliseu profere uma palavra que desafia toda lógica humana. O termo hebraico **שָׁמַעַו** (*shim'u*, "ouvi") é um imperativo plural que convoca a audiência inteira à atenção reverente diante da proclamação divina.

A especificação de tempo — "amanhã, por volta desta hora" — demonstra a precisão da palavra profética. Deus não opera em generalidades vagas, mas em intervenções concretas e cronologicamente determinadas. A menção da "porta de Samaria" (**שַׁעַר שַׁמְרוֹן**) é significativa: era o centro comercial e jurídico da cidade, o ponto onde a transformação seria publicamente testemunhada.



Reflexão teológica: Este versículo apresenta o contraste radical entre a fé profética e a incredulidade oficial. Eliseu anuncia abundância onde há escassez absoluta — um padrão recorrente da ação divina que desafia paradigmas humanos.

2 Reis 7:2 — A Incredulidade do Oficial

"Mesmo que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia isso acontecer?"

A resposta do שָׁלִישׁ (*shalish*, o oficial de alta patente, literalmente "o terceiro homem" — referência ao comandante que acompanhava o rei em sua carruagem) revela uma incredulidade teologicamente fatal. A expressão "janelas no céu" (אֲרָבוֹת בַּשָּׁמַיִם) faz eco deliberado a Gênesis 7:11 e Malaquias 3:10, textos onde as "janelas celestiais" representam a intervenção sobrenatural de Deus — tanto em juízo quanto em bênção.

O oficial não nega a existência de Deus, mas nega Sua capacidade de agir de forma extraordinária nas circunstâncias presentes. Esta é uma forma de **deísmo funcional** — crer em Deus teoricamente, mas negar Seu poder prático. A resposta de Eliseu é devastadora: *"Verás com teus próprios olhos, mas não comerás dela"* (v. 2b). O juízo não é arbitrário; é a consequência direta da incredulidade diante da palavra profética.

Incredulidade Racional

O oficial avalia a promessa divina pelos critérios da lógica humana, desconsiderando a soberania de Deus.

Juízo Proporcional

Ele veria o milagre, mas não participaria dele — a visão sem participação é o castigo da incredulidade.

Lição Permanente

A Palavra de Deus exige fé como resposta. Questionar Sua capacidade é colocar-se fora do alcance da bênção.

2 Reis 7:3-4 — Os Quatro Leprosos na Porta



A Condição dos Leprosos

Os quatro homens estavam na entrada da porta da cidade — um espaço liminar, nem dentro nem fora. Como leprosos (מִצְרָעִים, *metsora'im*), eram ritualmente impuros segundo Levítico 13-14, excluídos da comunidade e condenados a uma existência marginal. Sua posição geográfica reflete sua posição social: à margem de tudo.



O Dilema Existencial

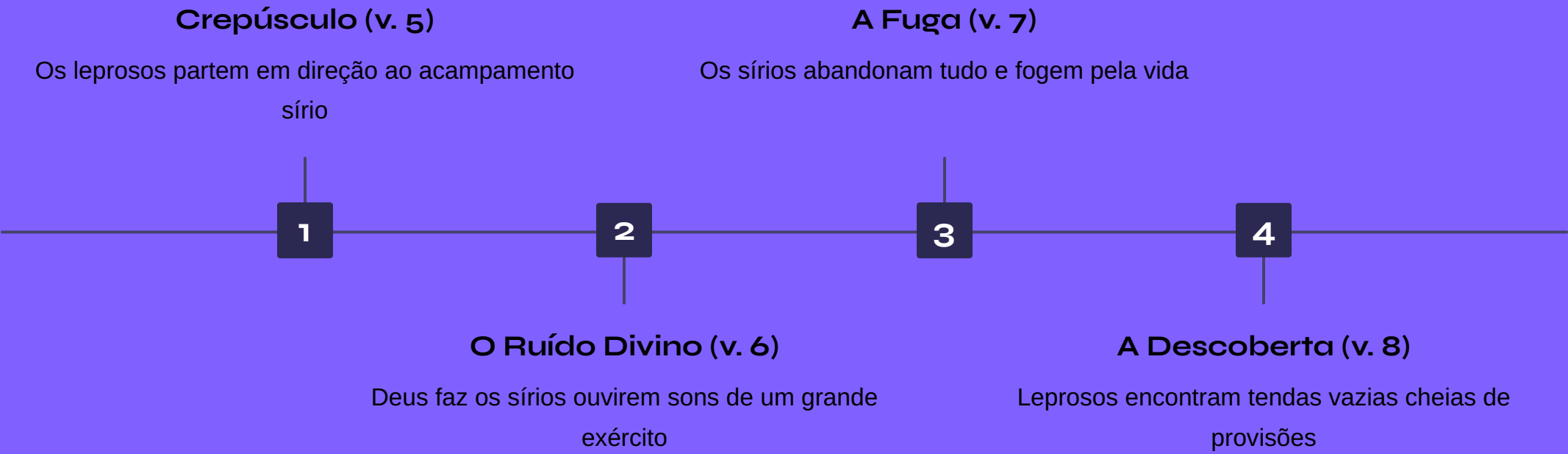
"Se dissermos: Vamos entrar na cidade, a fome está na cidade, e morreremos ali; e se ficarmos aqui sentados, também morreremos" (v. 4a). Este raciocínio lógico é notável: diante de duas opções igualmente letais, eles escolhem uma terceira — ir ao acampamento dos sírios. É a **fé prática** em sua forma mais crua: agir quando todas as alternativas parecem impossíveis.

- ❏ **Nota exegética:** A ironia narrativa é profunda — Deus escolhe os mais marginalizados da sociedade israelita como os primeiros portadores da boa notícia da libertação. Este padrão reaparece no Novo Testamento, onde pastores, pescadores e pecadores são os primeiros a receber e proclamar o Evangelho.

2 Reis 7:5-8 – A Fuga Miraculosa do Exército Sírio

Ao crepúsculo, os leprosos chegam ao acampamento sírio e o encontram completamente deserto. O texto hebraico explica: **"O Senhor fizera o exército dos sírios ouvir ruído de carros e cavalos, ruído de um grande exército"** (*qol rekhev, qol sus, qol chayil gadol*). O termo **קול** (*qol*) — "som, voz, ruído" — é o mesmo utilizado em Gênesis 3:8 para a presença de Deus caminhando no jardim. Deus não envia anjos guerreiros visíveis; Ele manipula a percepção auditiva dos inimigos.

Os sírios concluíram que o rei de Israel havia contratado os hititas e os egípcios — duas potências militares temíveis da época. A menção destas nações não é casual: reflete o conhecimento geopolítico do redator e a plausibilidade histórica do cenário. O pânico foi tão intenso que abandonaram tendas, cavalos, jumentos e provisões. O resultado: uma abundância sobrenatural exatamente como Eliseu havia profetizado.



2 Reis 7:9 – Compaixão e Responsabilidade Social

O Texto

"Então disseram uns aos outros: Não estamos fazendo bem. Este dia é dia de boas novas, e nós nos calamos. Se esperarmos até a luz da manhã, algum mal nos sobrevirá."

A expressão **יום בשורה** (*yom besorah*) — "dia de boas novas" — é notável. O substantivo **בשורה** (*besorah*) é a raiz hebraica do conceito grego **εὐαγγέλιον** (*euangelion*), de onde derivamos "evangelho".

Análise Exegética

Os leprosos inicialmente agem por instinto de sobrevivência — comem, bebem e escondem tesouros (v. 8). Porém, algo muda em sua consciência. A frase "não estamos fazendo bem" (**לֹא־כֵן אַנְהֵנוּ עֹשִׂים**) revela um despertar moral. Eles reconhecem que a bênção recebida não lhes pertence exclusivamente.

Este versículo contém uma das mais poderosas lições missionárias do Antigo Testamento: **quem recebe a boa notícia tem a responsabilidade de compartilhá-la**. O silêncio diante da abundância, enquanto outros morrem de fome, é moralmente condenável. A advertência — "algum mal nos sobrevirá" — indica que a omissão não é neutra; ela acarreta consequências.

Para a igreja contemporânea, a implicação é direta: o Evangelho recebido deve ser proclamado. Reter a mensagem de salvação é, em si, uma forma de transgressão.

2 Reis 7:10 — O Anúncio às Portas da Cidade

Os leprosos chegam à porta de Samaria e clamam aos porteiros: *"Fomos ao acampamento dos sírios, e eis que não havia ali ninguém, nem voz de homem, somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam."* O relato é preciso, factual e verificável — características da boa testemunha. Eles não embelezam a história nem atribuem o milagre a si mesmos.

Testemunho Fiel

Os leprosos relatam exatamente o que viram, sem exageros nem omissões

Reação da Cidade

A notícia se espalha rapidamente, gerando esperança renovada em toda Samaria

Cumprimento Profético

A palavra de Eliseu (v. 1) começa a se cumprir diante dos olhos de todos

A sequência narrativa é teologicamente significativa: a fé dos marginalizados (leprosos) precede e possibilita a transformação da comunidade inteira. Deus frequentemente usa instrumentos inesperados para cumprir Seus propósitos — um princípio reiterado ao longo de toda a Escritura, de Raabe a Rute, de Davi a Paulo.

2 Reis 8:1-6 — A Mulher Sunamita e a Providência de Deus



Contexto Narrativo

Eliseu havia advertido a mulher sunamita — a mesma cuja história aparece em 2 Reis 4 — sobre uma fome de sete anos que viria sobre a terra. Obedecendo à palavra profética, ela partiu com sua família para a terra dos filisteus, onde permaneceu durante todo o período da escassez.

Ao retornar, ela descobre que suas terras haviam sido tomadas. Dirige-se então ao rei para pedir restituição. A providência divina é notável: no exato momento em que ela se apresenta, Geazi, servo de Eliseu, estava contando ao rei sobre os milagres do profeta — incluindo a ressurreição do filho desta mesma mulher.

- ❏ **Nota teológica:** O termo hebraico צַעֲקָה (*tse'aqah*, "clamor") usado pela mulher ao rei é o mesmo utilizado para o clamor de Israel no Egito (Êx 2:23). A providência de Deus orchestra circunstâncias para que o clamor dos justos seja ouvido no momento exato. A restituição total de suas terras e rendimentos demonstra a fidelidade de Deus àqueles que obedecem à Sua palavra, mesmo quando isso implica sacrifício e exílio temporário.

2 Reis 8:7-15 — Eliseu, Ben-Hadade e Hazael

Ben-Hadade, rei da Síria, está doente e envia Hazael ao profeta Eliseu para consultar sobre sua recuperação. A resposta de Eliseu é complexa e deliberadamente ambígua: *"Vai, dize-lhe: Certamente te recuperarás; porém o Senhor me mostrou que ele certamente morrerá"* (v. 10). Esta dupla declaração não é contradição — é profecia condicional: a doença não era mortal, mas a morte viria por outra via.

O versículo 11 registra que Eliseu fixou o olhar em Hazael até que este se envergonhou, e então o profeta chorou. Quando questionado, Eliseu revela: *"Porque sei o mal que farás aos filhos de Israel"* — queimará suas fortalezas, matará os jovens à espada e despedaçará crianças. Hazael responde com falsa humildade: *"Que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas?"* No dia seguinte, Hazael sufoca Ben-Hadade com um pano molhado e usurpa o trono.



Ben-Hadade Enfermo

O rei sírio consulta o profeta de Israel



Visão de Eliseu

O profeta vê os horrores futuros que Hazael causará



Usurpação

Hazael assassina o rei e assume o poder

2 Reis 8:16-29 — Jeorão e Acazias: Declínio em Judá



Jeorão de Judá (v. 16-24)

Jeorão reinou oito anos em Jerusalém e *"andou no caminho dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe, porque tinha por mulher uma filha de Acabe"* (v. 18). O casamento político com a casa de Acabe introduziu a idolatria baálica no Reino do Sul. Durante seu reinado, Edom se revoltou e conquistou independência — um sinal de enfraquecimento do poder de Judá como consequência da infidelidade espiritual.



Acazias de Judá (v. 25-29)

Acazias, filho de Jeorão, reinou apenas um ano. O texto enfatiza que ele era genro da casa de Acabe (v. 27) e seguiu seus caminhos ímpios. Sua aliança militar com Jorão de Israel contra Hazael em Ramote-Gileade marca a convergência das duas linhagens reais corrompidas — uma convergência que culminará no juízo divino executado por Jeú nos capítulos seguintes.

Significado teológico: A narrativa demonstra como alianças matrimoniais com famílias ímpias produzem consequências espirituais transgeracionais. O historiador deuteronomista avalia cada rei pelo critério da fidelidade à aliança — e tanto Jeorão quanto Acazias são reprovados por seguirem "o caminho da casa de Acabe", que se tornou sinônimo de apostasia.

2 Reis 9–10 — A Unção de Jeú e o Juízo sobre Acabe

Eliseu envia um dos filhos dos profetas para ungir secretamente Jeú como rei de Israel, com a missão explícita de executar juízo sobre a casa de Acabe. A unção é acompanhada pela palavra profética: *"Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue dos meus servos, os profetas"* (9:7). Jeú age com velocidade e determinação implacáveis.

01

Unção Secreta de Jeú (9:1-10)

Um jovem profeta unge Jeú em Ramote-Gileade, declarando o juízo divino contra a dinastia de Acabe

02

Morte de Jorão de Israel (9:14-26)

Jeú mata Jorão com uma flecha no campo de Nabote — cumprimento exato da profecia de Elias (1 Rs 21:19)

03

Morte de Acazias de Judá (9:27-29)

Acazias foge, mas é ferido e morre em Megido — o juízo alcança também o reino de Judá contaminado

04

Morte de Jezabel (9:30-37)

A rainha é lançada da janela, pisoteada por cavalos e devorada por cães — cumprimento de 1 Rs 21:23

05

Extermínio da Casa de Acabe (10:1-17)

Os 70 filhos de Acabe são executados em Samaria, encerrando definitivamente a dinastia omrida

06

Destruição do Culto a Baal (10:18-28)

Jeú convoca todos os profetas de Baal ao templo e os elimina, erradicando o baalismo institucional

📌 **Avaliação teológica:** Apesar de executar fielmente o juízo sobre a casa de Acabe, Jeú é censurado por não se afastar dos pecados de Jeroboão — os bezerros de ouro em Dã e Betel (10:29-31). Sua obediência foi seletiva: destruiu a idolatria de Baal mas manteve a idolatria política de Jeroboão. Isso demonstra que o zelo parcial não equivale à fidelidade completa.

2 Reis 11–12 — A Coroação de Joás e a Reforma do Templo

Após o massacre promovido por Atalia — mãe de Acazias, que usurpou o trono de Judá e tentou exterminar toda a linhagem davídica — o jovem Joás é escondido no templo por seis anos pela tia Jeoseba e pelo sacerdote Joiada. Este ato de preservação é teologicamente crucial: a promessa messiânica feita a Davi (2 Sm 7:12-16) dependia da sobrevivência de pelo menos um descendente.

No sétimo ano, Joiada organiza um golpe cuidadosamente planejado: coloca guardas ao redor do templo, revela o jovem príncipe ao povo e o unge como rei legítimo. Atalia é executada fora do templo para não profaná-lo. A primeira grande ação do reinado de Joás é a **reforma do templo** (cap. 12), que havia sido negligenciado e profanado durante décadas de idolatria.



Preservação (11:1-3)

Joás escondido no templo por 6 anos — Deus protege a linhagem davídica



Coroação (11:4-12)

Joiada unge Joás como rei legítimo de Judá aos 7 anos



Juízo sobre Atalia (11:13-16)

A usurpadora é executada e a aliança com Deus é renovada



Reforma do Templo (12:1-16)

Joás restaura o templo negligenciado — símbolo da renovação espiritual

Significado para a fé cristã: A narrativa de Joás demonstra que Deus preserva Suas promessas mesmo nas circunstâncias mais adversas. A restauração do templo é mais do que um projeto arquitetônico — é a restauração do **culto verdadeiro**, da centralidade da adoração a Yahweh na vida nacional. Para a igreja contemporânea, o princípio permanece: a reforma espiritual começa pela restauração do lugar de Deus no centro da vida comunitária.